

PRIMEIRO CONTATO COM OS ANOS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA DA CUNHA LEMOS¹; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA²;
TAUANA OXLEY³

¹Universidade Federal de Pelotas – m.eduardacunha14@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

³Prefeitura Municipal de Pelotas – tauana.oxley@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa voltada para a formação de estudantes dos cursos de licenciatura de todo o país. Ele oferece a oportunidade de os estudantes vivenciarem durante a graduação, práticas pedagógicas em contextos escolares, podendo assim, por meio do programa refletir sobre a sua atuação como docentes nesse espaço, desenvolvendo atividades planejadas com orientação dos professores supervisores, estabelecendo vínculo entre a universidade com a escola.



Figura 1 - Bolsistas núcleo dança com supervisora em reunião

Uma das autoras deste textos é estudante do curso de licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e participa pela segunda vez do núcleo do Pibid de Dança. O núcleo é composto por 3 grupos de bolsistas, que atuam em escolas diferentes da rede pública municipal, todas voltadas à educação infantil ou aos anos iniciais do ensino fundamental. O grupo onde a bolsista desenvolveu as aulas é composto por 8 estudantes.

Na sua primeira participação, ela atuou na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz (Pelotas-RS), com turmas dos Anos Finais. Esta experiência contribuiu para a construção de uma postura mais segura diante de estudantes em fase de transição para a adolescência, além de ter ampliado o seu repertório pedagógico em dança. Atualmente, a bolsita está desenvolvendo minhas

atividades na Escola Municipal de Educação Infantil Antônio Caringi, onde teve o seu primeiro contato com uma turma de maternal. Ao iniciar os trabalhos na escola, as duplas de bolsistas foram divididas para atender às diferentes turmas, e eu fiquei responsável pelas turmas do Maternal II, compostas, em sua maioria, por crianças entre 2 e 3 anos de idade. Esse momento marcou o início de um grande desafio de compreender e responder às necessidades de um grupo ainda muito pequeno, que está em fase inicial de socialização, comunicação verbal e desenvolvimento motor. Este desafio exigiu da bolsista uma escuta ainda mais atenta, uma presença mais afetiva e uma constante adaptação das propostas pedagógicas. O contato com o maternal II a colocou diante de um contexto que exigia paciência, sensibilidade e criatividade para interagir com as crianças e pensar a dança de uma maneira acessível, lúdica e acolhedora.

Este trabalho propõe-se a relatar e refletir sobre a primeira experiência com a Educação Infantil para a formação de professores de dança. Trabalhar com crianças tão pequenas exige o reinventar saberes, a flexibilização de planejamentos e uma disposição constante para aprender com o cotidiano e com os gestos espontâneos da infância o receber das crianças também é muito importante pois.

receber implica colocar-se à disposição daquele que vem, considerando que cada criança é um ser singular e que a todo momento os diálogos precisam ser estabelecidos e realinhados conforme as necessidades que surgem (ALMEIDA, 2022, p.194).

É um campo de atuação que convida à escuta atenta, ao respeito pela autonomia da criança e à construção que abre espaço para uma pedagogia da presença, do afeto e da escuta corporal.

Do ponto de vista teórico, esta experiência dialoga com os autores como Paulo Freire (1996), Isabel Marques (1999), Fernanda de Souza (2022) autores que falam desta educação libertadora e autonomia das crianças tendo o professor como voz guiadora e mediadora, ressaltando a importância da convivência relacional como fundamentos da prática docente, especialmente quando se trata de atuar com sujeitos em formação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas durante a atuação da bolsista no PIBID, especificamente na Escola Municipal de Educação Infantil Antônio Caringi, foram direcionadas às turmas do Maternal II, com crianças entre 2 e 3 anos de idade. Devido à organização interna da escola e à rotina dos horários, as bolsistas não tiveram muitas aulas contínuas com o mesmo grupo, o que fez com que o número de planejamentos aplicados fosse reduzido. Ainda assim, buscou-se garantir qualidade e coerência nas propostas apresentadas, respeitando o tempo e a disponibilidade do grupo para as vivências em dança.

Entre as atividades desenvolvidas, uma das primeiras propostas pedagógicas realizadas com a turma teve como foco a relação com o corpo, os gestos e os movimentos, em uma abordagem lúdica e acessível às crianças pequenas. A aula foi pensada a partir da ideia de explorar gestos corporais a partir da imitação de animais, proposta que nasceu em diálogo com as professoras da turma, que sugeriram utilizar o universo dos bichos por já ser algo familiar e atrativo para os alunos. A atividade se iniciou com um breve aquecimento corporal, conduzido de forma leve, com movimentos simples e com a participação ativa dos adultos junto às

crianças, o que contribuiu para gerar confiança e engajamento. Em seguida, partiram para a chamada “dança dos bichos”, onde, a partir de sugestões como leão, sapo, borboleta, elefante, entre outros, as crianças foram convidadas a experimentar formas de movimentar o corpo inspiradas nesses animais. A proposta incentiva a exploração livre do movimento, respeitando a forma como cada criança se sentia à vontade para se expressar, sem exigências de execução correta, mas valorizando a criatividade e a espontaneidade.



Figura 2 - aula de dança

A proposta dialoga diretamente com as habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul, especialmente:

(EF15AR09) – Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado;

(EI03CG01RS-03PEL-03) – Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos de tons; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho, vivida por meio do PIBID, representou uma etapa significativa na trajetória da estudante como licencianda em Dança. O contato com as turmas do Maternal II, revelou-se um campo fértil para o aprendizado docente, desafiador em diversos aspectos, mas também extremamente rico em afetos, descobertas, saberes e desenvolvimento pessoal e profissional. Mesmo com o número reduzido de encontros, foi possível observar pequenos, porém, importantes avanços no engajamento e na expressividade das crianças durante as atividades propostas. permitindo às crianças reconhecerem partes do corpo, ampliarem sua consciência corporal e se expressarem de maneira criativa e espontânea. Esses movimentos, mesmo que iniciais e não padronizados, demonstraram o potencial da dança como linguagem acessível e potente na Educação Infantil. Entre os principais desafios encontrados esteve a necessidade de adaptar constantemente as propostas pedagógicas, respeitando o tempo e o ritmo do grupo, bem como lidar com imprevistos típicos dessa faixa etária, como mudanças de humor, cansaço e dificuldade de concentração. Isso exigiu da bolsista uma postura mais flexível, sensível e presente, reforçando a importância da escuta ativa e da construção de vínculos de confiança com cada criança.

Outro ponto importante foi compreender que a atuação docente na infância vai muito além de colocar em prática o conteúdo planejado. Envolve acolhimento, afeto e disponibilidade para interagir com o outro em sua totalidade. Estar com as crianças, brincar com elas, mover-se junto, olhar nos olhos e valorizar cada gesto foram ações que fizeram toda a diferença no andamento das atividades. Essa experiência reforça a relevância de incluir a dança no cotidiano da Educação Infantil, não apenas como expressão artística, mas como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento motor, afetivo, social e cultural das crianças. Além disso, evidencia a importância de programas como o PIBID para a formação de professores, ao promover vivências concretas e desafiadoras que permitem articular teoria e prática de forma significativa.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marques, Isabel A. **Ensino de dança hoje – Textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

Dançarelando [recurso eletrônico] : **arte, educação e infância** / organização Fernanda de Souza Almeida. - 1. ed. - São Paulo: Summus, 2022.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/26348/19378>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre: SEE, 2018. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em: [21/08].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, [1996].